

PERCEPÇÃO DOS GESTORES EM RELAÇÃO A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL

KARINE FONSECA DE SOUZA¹; ZILDA DIANI DA ROSA LEAL²; LUANA PINTO BILHALVA HAUBMAN³; MIGUEL DAVID FUENTES-GUEVARA⁴; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁵; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – karinefonseca486@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – diannileal@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – haubmanl@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – miguelmigue@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O crescimento acelerado e desordenado da população mundial urbana tem contribuído para provocar alterações e grandes impactos negativos ao meio ambiente, sem uma assistência merecida pelo poder público. A população brasileira, no geral, não tem conhecimento de uma Educação Ambiental (EA), ferramenta que poderia ser utilizada para a sensibilização e posterior conscientização da sociedade civil, e essa falta de conhecimento, pode acarretar diversas ações insustentáveis, principalmente, nas áreas onde não se tem acesso ao saneamento básico (EVANGELISTA et al., 2020).

Em seu estudo Verderio (2021), constatou que a EA, quando trabalhada desde a educação infantil, incentiva a formação de atitudes e valores na criança em relação ao meio ambiente, moldando uma postura ecologicamente correta e o desenvolvimento de uma consciência ambiental precoce.

A EA deve ser realizada na educação infantil baseando-se em situações cotidianas, norteadas por práticas pedagógicas adequadas a compreensão das crianças, para isso é necessária uma boa formação inicial e continuada dos gestores e educadores acerca das questões ambientais (FREITAS; MARIN, 2020).

Concomitantemente a problemática exposta, verificou-se a necessidade de observar esta realidade através de um estudo de caso. Portanto o objetivo principal desta pesquisa é evidenciar a percepção dos gestores de escolas infantis frente a adoção de práticas de EA nas instituições de ensino de âmbito municipal.

2. METODOLOGIA

A pesquisa tem natureza qualitativa, pois a forma de abordagem se mostra adequada enquanto “meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos e grupos atribuem a um problema social” (CRESWELL, 2014).

Para a obtenção dos dados foi realizado um questionário, contendo três perguntas, disponibilizado para 18 gestores de escolas de educação infantil de um município do Rio Grande do Sul. Retornaram a resposta de 12 gestores. O questionário foi desenvolvido e elaborado através da plataforma online Google Forms (ANDRES, et al., 2020).

O questionário é um método onde o pesquisador envia aos informantes perguntas, respondidas sem a presença do interessado, (MARCONI; LAKATOS, 2003).

As perguntas contidas no mesmo são descritas abaixo:

- 1- A gestão incentiva a comunidade escolar a realizar práticas de Educação Ambiental?
- 2- Considera importante a inclusão de práticas ambientais no ensino dos seus alunos?
- 3- Quais fatores impedem que a Educação Ambiental seja trabalhada de forma contínua na escola?

Cabe ressaltar que os dois primeiros questionamentos são caracterizados como perguntas fechadas ou dicotômicas, pois são limitadas por alternativas fixas, onde o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não e a última é do tipo múltipla escolha, que apesar de serem perguntas fechadas, apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto (MARCONI; LAKATOS, 2003).

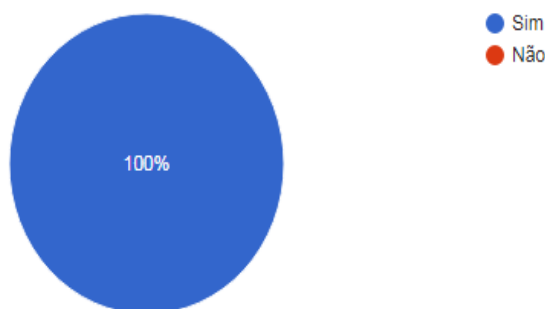
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos para o questionamento sobre o incentivo da gestão a comunidade escolar para desenvolver práticas de EA (Figura 1), obtemos um percentual de 100% das respostas indicando que sim a estímulo por parte dos gestores, para que sejam executadas práticas na instituição com esse contexto.

Segundo a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a EA e institui a Política Nacional de EA e dá outras providências, todos têm direito à EA, incumbindo às instituições educativas, promover a EA de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem (BRASIL, 1999).

Figura 1: Resultado referente ao questionamento 1

A gestão incentiva a comunidade escolar a realizar práticas de Educação Ambiental?



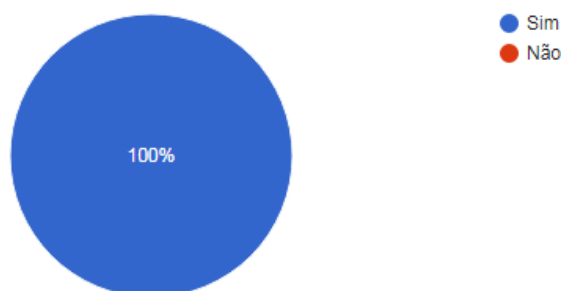
Fonte: Google Forms

Quando questionados se consideravam importante a inclusão de práticas ambientais no ensino dos seus alunos, os gestores em sua totalidade responderam que sim (Figura 2). Indicando que a inclusão de EA na educação infantil é de suma importância para que possamos mudar a realidade frente a poluição atual.

Nunes (2020), acredita que a tarefa posta para os educadores é a quebra de hábitos consumista que demanda um trabalho coletivo e articulado de professores, equipe escolar, pais e comunidade em geral, para que assim se inicie uma relação mútua de respeito a si mesmo, ao outro e ao planeta.

Figura 2: Resultado referente ao questionamento 2

Considera importante a inclusão de práticas ambientais no ensino dos seus alunos?

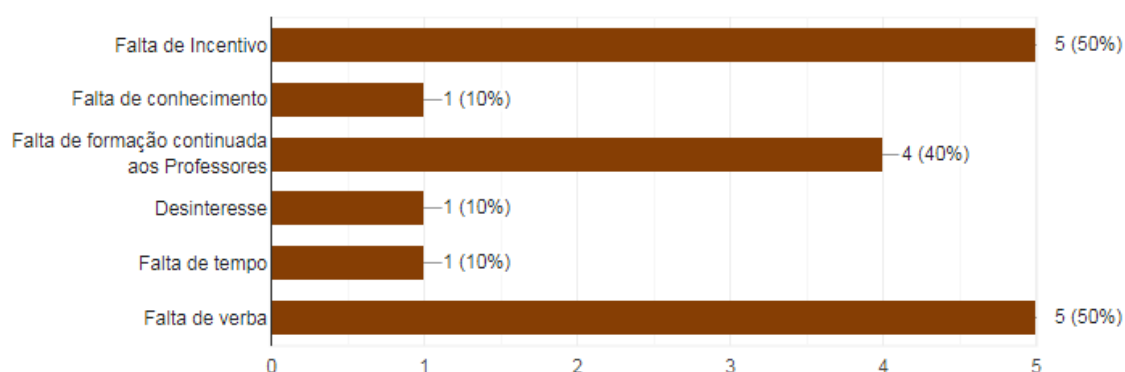


Fonte: Google Forms

O último questionamento acerca de quais fatores impedem que a EA seja trabalhada de forma contínua na escola, as respostas foram dispersas (Figura 3), sendo que os maiores percentuais se concentraram nas alternativas referentes a falta de incentivo (50%) e falta de verba (50%).

Figura 3: Resultado referente ao questionamento 3

Quais fatores impedem que a Educação Ambiental seja trabalhada de forma contínua na escola?



Fonte: Google Forms

Pequenos avanços ocorreram na legislação e na aplicação de projetos voltados a sustentabilidade, trabalhados nas escolas, porém o objetivo a ser alcançado esbarra na falta de formação específica em EA, na remuneração inadequada dos professores e equipe escolar nas edificações inadequadas, nas questões burocráticas e no senso comum humano que é melhor consumir desenfreadamente do que rever a forma de uso das coisas (NUNES, 2020).

4. CONCLUSÕES

Em suma é possível concluir que a abordagem da EA no ambiente escolar, principalmente na educação infantil é imprescindível, afim de formar cidadãos conscientes e responsáveis. É preciso despertar o sentido de pertencimento dos alunos ao meio ambiente, tomando base que nossas ações trazem consequências que nós mesmos iremos enfrentar. Além disso foi identificado a precariedade de investimentos por parte do poder público para que possam ser desenvolvidos projetos de EA pelas instituições, bem como, para a capacitação dos profissionais para discorrer sobre o tema. Portanto fica claro que há interesse das instituições pelo tema, mas falta incentivo e subsídio para sua aplicação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRES, F. C.; ANDRES, S. C.; MORESCHI, C.; RODRIGUES, S. O.; FERST, M. F. O uso da plataforma Google Forms em pesquisas acadêmicas: Relato de experiência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 9, n. 9. 2020. Acessado em 07 jul. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7174>

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, abr. 1999. Acessado em 07 jul. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm

CRESWELL, J. W. A concise introduction to mixed methods research. University of Nebraska-Lincoln. SAGE, Los Angeles. 2014. Acessado em 07 jul. 2021. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=51UXBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=\(CRESWELL,+2014\)&ots=6EsQ6YkKB&sig=a8sqHiB15y_alde74jin7lf4Vc#v=onepage&q=\(CRESWELL%2C%202014\)&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=51UXBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=(CRESWELL,+2014)&ots=6EsQ6YkKB&sig=a8sqHiB15y_alde74jin7lf4Vc#v=onepage&q=(CRESWELL%2C%202014)&f=false)

EVANGELISTA, J. F.; PEREIRA, F. F. S.; MESQUITA, A. S.; PEIXOTO, F. S. Panorama da geração de resíduos sólidos urbanos - RSU no Brasil e seus impactos ao meio ambiente: uma análise comparativa de 2011 a 2018. In: **CONGRESSO SUL-AMERICANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SUSTENTABILIDADE**, 3., Gramado, 2020, **Anais...** IBEAS - Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, 2020. Acessado em 07 jul. 2021. Online. Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/conresol/conresol2020/IV-021.pdf>

FREITAS, N. T. A.; MARIN, F. A. D. G. Educação ambiental, consumo e resíduos sólidos: as concepções de professoras de educação infantil. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 17, p.13-25, jan/dez. 2020. Acessado em: 07 jul. 2021. Disponível em: <http://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3340/2984>

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Atlas, 5.ed, São Paulo, 2003. Acessado em 06 jul. 2021. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india

NUNES, M. M. Educação ambiental na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2020. Acessado em 07 jul. 2021. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/25331>

VERDERIO, L. A. P. O desenvolvimento da Educação Ambiental na Educação Infantil: importância e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v.16, n.1, p. 130-147. 2021. Acessado em 07 jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10617/8304>